

POSSE NO COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS DA MARINHA

Palavras iniciais do Almirante-de-Esquadra Luiz Fernando Palmer Fonseca ao assumir os cargos de Comandante de Operações Navais e de Diretor-Geral de Navegação

Rio de Janeiro, 8 de abril de 2013

Os interesses do Brasil no mar e nas bacias fluviais indicam, por si só, que uma Marinha forte é imprescindível. Quatro milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados de espaço marítimo a ser protegido e ordenado; quarenta mil quilômetros de rios navegáveis, grande parte permeando fronteiras ainda não vivificadas; pesquisas num continente antártico ainda em disputa; participação em missões sob a égide da ONU no Haiti e no Líbano; e crescente interação com o vizinho continente africano fundamentada em laços históricos e culturais compõem uma moldura que requer, aprestamento, prontidão e presença de um Poder Naval com capacidade oceânica, costeira e fluvial.

É para atender a estes requerimentos que o Comando de Operações Navais deve preparar e empregar as Forças Navais, aeronavais e de fuzileiros navais da Marinha. Sem dúvida tarefa de grande envergadura que vem sendo cumprida com extraordinário esforço.

É assim que, neste momento, os Navios Patrulhas Amazonas, Gravataí, Guaporé, Goiana, Piratini, Poti, Pedro Teixeira, Apa e Macau se encontram no mar e em rios, zelando pelo patrimônio brasileiro; que a Fragata Constituição navega nas proximidades do Líbano participando de Missão da ONU; que os Navios Polares Almirante Maximiano e Ary Rongel e o Navio de Socorro Submarino Felinto Perry realizam a Comissão Antártica XXXI; e que 249 Fuzileiros Navais e Marinheiros compõem, no Haiti, o 17º contingente do Brasil.

Ao me dirigir pela primeira vez a todos os Comandantes e Tripulações dos Distritos Navais, Forças e Meios subordinados, assim como àqueles da Diretoria de Hidrografia e Navegação; da Diretoria de Portos e Costas, das Capitânicas dos Portos, Delegacias e Agências espalhadas por todo o país e das demais Organizações subordinadas expresse o meu orgulho e entusiasmo em poder, a partir de agora, compartilhar com cada um o esforço para o cumprimento de tão dignificante tarefa.

Minha primeira determinação é que tenham sempre presente que a sociedade anseia por sentir-se respaldada por um poder combatente crível no mar; confiar que as águas jurisdicionais brasileiras estão protegidas e que nela impera a ordem; estarmos prontos para os socorro e salvamento em nossa área de responsabilidade; termos nosso litoral e portos bem cartografados e sinalizados; previsões de tempo no mar sempre disponíveis; controlarmos e formarmos com eficácia a Marinha Mercante; enfim, por nos fazermos presentes, atuantes e fortes na imensidão de nossas águas e no interior de nossos rios.

Perguntado recentemente por um aluno do Colégio Naval sobre qual a virtude mais importante a ser observada por um Oficial, eu lhe respondi que é o comprometimento

com a Marinha, pois nele se juntam a lealdade, a honestidade de propósito, a disciplina, a coragem moral, a tenacidade em suma, todas as virtudes indispensáveis a um marinheiro.

Foi como ele que há 41 anos iniciei minha vida como Oficial de Marinha no serviço hidrográfico, e é nele que, ainda hoje, encontro a energia indispensável à vida naval. É este mesmo comprometimento que eu lhes ofereço a partir de agora, juntamente com a identidade que me trouxe até aqui. É este mesmo comprometimento que lhes será exigido, para que possamos juntos bem satisfazer os anseios da nação no mar.

Assumir o mais alto cargo operativo da Marinha é motivo de enorme orgulho para todo Oficial. Este sentimento, que me acompanhará para sempre, só foi possível pela indicação do Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha, a quem deixo registrado meu sincero agradecimento pela confiança em mim depositada e a quem manifesto minha lealdade, assim como a determinação de continuar empregando toda minha energia para a consecução dos objetivos maiores da nossa Instituição.

Para mim, esta cerimônia tão marcante é revestida de especial significado pela presença neste convés do Embaixador Celso Amorim, Ministro da Defesa, a quem expressei a honra em tê-lo conosco neste momento.

São também razão de grande honra as presenças dos ex-Ministros e Comandantes da Marinha, os Almirantes-de-Esquadra Mauro Cesar Rodrigues Pereira e Roberto de Guimarães Carvalho, assim como do ex-Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Almirante-de-Esquadra Arnaldo Leite Pereira e de Chefes Navais com os quais tive o privilégio de servir e conviver. Saibam os senhores que seus exemplos de dignidade e profissionalismo são muito caros a mim e aos Oficiais de diversas gerações que seguiram suas águas.

Expressei meus agradecimentos ao Almirante-de-Esquadra Fernando Eduardo Studart Wiemer, Chefe do Estado-Maior da Armada, ao Tenente-Brigadeiro-do-Ar Aprígio Eduardo de Moura Azevedo e ao Tenente-Brigadeiro-do-Ar Ricardo Machado Vieira, Chefe de Operações Conjuntas do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, aos Almirantes-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto e Marcus Vinicius Oliveira dos Santos, Ministros do Superior Tribunal Militar, ao General-de-Exército João Carlos Vilela Morgero, Comandante de Operações Terrestres, aos membros do Almirantado e demais autoridades federais, estaduais, municipais, assim como do poder judiciário, do ministério público e da advocacia geral da união, que muito me honram com suas presenças.

Muito agradeço também aos amigos da Turma Visconde de Ouro Preto, cuja maioria, no dia 06 de março de 1966, ingressando na Marinha, comigo formou no portaló do Colégio Naval, bem como aos tripulantes de outras singraduras, tão marcantes de um passado que insiste em não se afastar e de quem guardo o companheirismo e o espírito de equipe da vida de bordo como elementos fundamentais na lapidação da nossa personalidade. Suas presenças são, para mim, emblemáticas de uma frase, que a bordo do Cisne Branco, em 1982, expúnhamos bem a vista de todos que embarcavam, a enfatizar que na Marinha só se trabalha em equipe: “Eu não, nós”.

O Serviço Ativo despede-se hoje de um marinheiro autêntico e Chefe Naval por excelência. O Almirante Max é admirado e respeitado por todos que com ele conviveram, sentimento maior a engrandecer a vida de um Oficial de Marinha. Coube a mim, por sorte, a honra e o privilégio de receber o timão de suas competentes mãos. Espero ser capaz de continuar a

bem governar esse barco que lhe foi tão caro. Seus entusiasmo, profissionalismo e fidalguia, marcantes por toda sua carreira, continuaram a me ensinar ao longo do período de passagem das atribuições, razão pela qual registro o meu muito obrigado, associado aos votos de muitas felicidades junto à Marisa e filhos e de bons ventos na nova responsabilidade perante a uma Marinha que poderá continuar contando com sua dedicação.

A presença neste momento de meus familiares: esposa, irmãos, cunhados e amigos se reveste de um caráter todo especial. Juntamente com estes também é especial a presença daqueles amigos que conviveram com meus pais. Disse-me um deles: “O céu hoje está em festa”! Saibam todos estes amigos que tê-los aqui neste dia faz com que eu sinta a presença deles entre nós em momento que, tenho certeza, teriam enorme prazer em vivenciar, e que não pode ser maior minha alegria ao constatar juntas as gerações de uma Marinha que eles me ensinaram a amar.